

GAZETA D'ANGEJA

(SEMANARIO)

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Anno 15000, 8 mezes 15000, 4 mezes 500, Brazil 35000 reis. — Numero avulso no proprio dia 20 reis. Passado o dia 40 reis.

Redactores — RICARDO M. NOGUEIRA SOUTO e A. LEÃO MARTINS

Administrador — SEBASTIÃO CORREIA DA COSTA

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por linha, 40. Repetições, 20. — Os surrs. assignantes tem 25 por cento de abatimento. Redacção — Rua dos Caldeiros, n.º 250 — Porto

ANGEJA, 30 DE NOVEMBRO DE 1887

SUMMARIO

Subscrição.
Boletim politica.
Collegiadas.
Notiario.

SCIENCIAS E LETTRAS

O que valem as mulheres.
A Duqueza (soneto), João Pinto.
Quadro negro (soneto), Francisco Campos.
A restauração de Portugal, Alberto da Rocha.
A Bolsa d'Ouro (conto), (Trad.)

SUBSCRIPÇÃO

A redacção d'este jornal resolvendo tomar a iniciativa da compra de candieiros para a iluminação publica de Angeja cuja falta se revela constantemente por actos inconvenientes e muitas vezes funestos, appella para o patriotismo dos filhos da nossa terra, residentes quer no Brazil quer em Lisboa, ou mesmo em Angeja, afim de que subscrivam para este melhoramento com a quantia que seja permittido ás forças de cada um.

Subscriptores:

A Redacção	45500	reis
Manoel Armenio Rodrigues	95000	»
Manoel Nogueira da Silva	25500	»
Caetano Pereira de Souza	45500	»
Lucas Gomes da Silva Reis	25250	»
Dr. Augusto de Castro	45500	»
Dr. Antonio Augusto Nogueira Souto	45500	»
Francisco Antonio Nogueira Souto	25500	»
Manoel Teixeira	45500	»
Joaquim Valente	45500	»
João Rodrigues Caetano	15500	»

BOLETIM POLITICO

O periodo de extraordinaria exaltação que está atravessando a França e a curta permanencia na gerencia dos seus negocios dos ministerios que successivamente se tem substituido no poder, parece demonstrar que a grande nação franceza não se dá bem com as instituições republicanas. Com effeito essas alternativas ministeriaes, esse fraccionamento de partidos, esse constante encontro de ideias, essa permanente confusão nas camaras não pode avigorar de certo uma instituição, principalmente quando o seu primeiro magistrado, o seu mais fiel servidor é descon-

siderado, insultado, calumniado e ameaçado até ser enxadado violentemente da cadeira presidencial que tão nobremente tem occupado. E se este facto de per si é já muito perigoso ou aggravado ainda pela ausencia actual d'um ministerio que a contento de todos vá amparando as instituições, muito mais para temer são ainda as consequencias funestas que podem surgir no proximo congresso de Versailles acerca da eleição presidencial. Alli podem ambiciosos á successão de Grevy e as profundas divergencias republicanas, amortilhar as instituições vigentes e abrir a porta á monarchia. A direita procurará e saberá d'isso tirar todo o partido. O apoio que vae tomando a candidatura de Ferry contra a vontade é uma prova do que deixamos dito. N'este caso muito provavel, o importante grupo Clemenceau e os anarchistas não se pouparão, como já annunciaram, a obstruir com barricadas as ruas de Paris, revolucionando tudo. Triumphando a candidatura de Freycinet como desejam os radicaes é natural que se sustente a ordem e desapareçam as difficuldades.

Os monarchicos com a sua enorme votação esforçar-se-hão por que se realice a primeira hypothese, augmentando a confusão e tirar d'ella ensejo para se apresentarem como defensores da ordem e realizarem o seu ideal.

Será isto o mais provavel se os diversos grupos republicanos não descerem dos seus melindres e não provocarem uma concentração de forças.

COLLEGIADAS

I

Em um folheto e artigos publicados nos jornaes «Clero Portuguez» e «Palavra», tratei desenvolvidamente da dotação do clero: demonstrei que para isso haviam meios proprios de igrejas sem onerar o thesouro publico; apresentei a forma de organizar tanto os cabidos das cathedraes, como as parochias, indicando mesmo as precisas e devidas congruas; e mostrei que da parte do governo havia não só o dever mas a conveniencia de principiar por executar o decreto de 1 de dezembro de 1869 sobre collegiadas, porque d'ahi provinha uma boa fonte de receita.

Desanimado por não ter sido ouvido, e descrente por vêr que se não olha seriamente para este serviço publico, nada mais tencionava escrever a esse respeito. Porém, o artigo sobre a collegiada de Cedo-feita publicado no n.º 36 d'este jornal, e o pedido d'um amigo, constituem-me no dever de voltar ao assumpto, na parte relativa áquellas corporações.

A crença religiosa vem do principio do mundo: é innata no coração dos homens. Póde variar na fórma, mas no fundo, no coração, existe em todos, salvo rarissimas excepções, que ainda assim, em geral, estes vão arrastados mais pela vaidade e orgulho, do que pelo puro e real atheismo.

Depois que o filho de Deus, Jesus Christo, se dignou vir ao mundo remir-nos do peccado original, e prégar-nos a verdadei-

ra doutrina, é inegavel que esta correu por todo o mundo, e se tornou universal com a cabeça, o chefe em Roma. E n'este nosso paiz collocado no fundo da Europa, este delicioso Portugal, é onde ella germina prodigiosamente. Tem sido e é a crença de todos, e tão radicada, que na actualidade, havendo já alguns disculos que indirectamente e sophisticatedamente se lembaram de a beliscar, ainda são ouvidos por ventura quando tocam em um ou outro dos seus obreiros, os padres, mas são logo repellidos quando querem tocar, ainda que de leve, na sua santa e querida religião.

Com razão nos honramos e nos lisonjamos por isso.

N'este cantinho foi ella pregada por um dos apóstolos, pelos seus discipulos e mais padres que se lhes seguiram, e enraizou-se em algumas das provincias, apesar da perseguição que soffreu dos povos invasores, a que esta terra esteve sujeita durante 11 seculos. Por todo este tempo, apesar de grandes contrariedades, se fundaram algumas corporações ecclesiasticas que funcionaram com mais ou menos regularidade até que se estabeleceu a monarchia com a aclamação de D. Alfonso Henriques.

Por este facto, dentro em pouco tempo se tornou independente a nossa querida patria; e a religião catholica se generalizou em todo o paiz, e religião do Estado, a religião de todos os bons portuguezes. Desde então começou ella a florescer, as corporações ecclesiasticas a funcionarem com todo o esplendor, e muitas outras a crearem-se, d'onde sabiam os padres a pregar e a administrar os sacramentos, indo-se por este meio formando agrupamentos, que depois se chamaram parochias. Estas aqui protegidas pelas ditas corporações, além pelo governo, acolá pelo Papa, e mais além pelos particulares, d'onde se seguiu serem estes os seus padroeiros com o direito da apresentação dos parochos.

Logo depois da independencia de Portugal, as poucas corporações ecclesiasticas que havia, que eram cabidos e collegiadas, de regulares se tornaram seculares, mediante os devidos breves de licença concedidos pelo Papa; e d'este modo funcionavam livre e solemnemente. Pouco depois, começaram a crear-se as ordens religiosas d'ambos os sexos; e nos seculos XVI, XVII e XVIII tomou esta instituição grande incremento, dissimulando-se por todo o paiz, e havendo em todas as provincias varios conventos das diversas ordens, algumas ricas, que por isso se tornaram as grandes tributarias do Estado, e d'ellas se soccorriam os pobres.

Finalmente, no começo d'este seculo, em 1832, depois da triste e lamentavel trovada politica que cahiu sobre este paiz, foi decretada a dissolução de todas as ordens religiosas, sendo os frades deitados á rua sem, dó nem piedade, e tomando o governo conta de toda a grande massa de bens que elles possuíam.

Compreende-se que, vista a agitação politica d'então, se fizesse passar aquella instituição por uma grande reforma, sobre o numero de conventos e mesmo sobre a sua organização, mas extingui-a, privando o paiz dos beneficios que d'ahi advinham, isso foi uma cousa em que não concordaram nem concordam alguns homens d'Estado e pensadores. Áquellas casas la o Estado buscar a maior parte do dinheiro para as suas despezas; ali se matava a fome a todos os necessitados, acolá pou-

savam os viandantes e se recolhiam as pessoas tristes e desgostosas de viver no mundo; e finalmente, ali era o foco da instrução, onde se estudavam a preceito todas as sciencias. Tudo se perdeu; e até os mesmos bens, cujo rendimento satisfazia a tantas necessidades! Se essa instituição tinha vicios, como é forçoso confessar, corrigissem-n'a, mas deixassem viver essa arvore tão proveitosa.

Agora que se pensa e trabalha tanto no desenvolvimento da immensa riqueza africana, dizem os bons pensadores que os principaes obreiros são os missionarios; mas como ha-de ser fructifero o trabalho dos poucos que se prestam a esse sacrificio, porque a isso só os póde levar uma grande vocação, muita caridade, e um desprendimento da vida, se esses mesmos vivem desanimados, pensando no futuro que os espera? Arruinados pelas febres africanas, moços-velhos, espera-os a pensão annual de setenta e tantos mil réis, e a promessa de serem collocados nos beneficios ecclesiasticos do continente, que o mais das vezes não é cumprida, mas ainda que o fosse, de pouco aproveitaria a homens que estão mais prestas a ir para a cama, acossados pelas doencas, do que a correr aos serviços a que pelos novos beneficios são obrigados!

Esta perspectiva desanima a muitos ecclesiasticos que de bom grado se prestariam a ir para ali derramar a nossa religião, e ao mesmo tempo prestar um patriótico serviço no desenvolvimento da riqueza publica n'aquellas fertéis regiões.

II

As collegiadas são na maior parte anteriores á monarchia; e não só por isso como pelo esplendor a que atingiram em outro tempo, deviam merecer mais contemplação da parte dos poderes publicos; em vez de serem extinctas, deviam ser reorganizadas e dotadas convenientemente, por que com toda a justiça deviam ser consideradas como um padrão de antiguidade.

Não succedeu assim. Feridas profundamente pelos acontecimentos politicos de 1832 e 1833, ficaram muito reduzidos os meios da sua sustentação, e tristemente viveram durante 15 annos. Em 1847 vendo o governo o estado precario d'algumas que mal podiam satisfazer ao fim a que eram destinadas, obteve do poder legislativo a lei de 16 de junho do mesmo anno, pela qual foram extinctas todas aquellas, cujo rendimento não podesse satisfazer a congrua de 80\$000 a cada um dos conegos.

O espolio das extinctas foi applicado á sustentação dos respectivos seminarios, aproveitando-se e applicando-se devidamente, e não se desperdiçando felizmente esses bens, como havia succedido aos dos frades. Eram passados 15 annos depois da tormenta politica, e porisso já havia juizo nos nossos homens publicos.

As que d'esta lei escaparam foram as de Valença, Barcellos, Guimarães, Cedo-feita, Santarem e Coruche, cujos rendimentos eram mais valiosos do que se imaginava. Não se reformaram então os quadros de cada uma d'ellas, provendo-se as suas cadeiras a capricho, mas ainda assim não se excedendo o numero que os vencimentos comportavam. Sómente tarde as de Valença e Barcellos obti-

a reforma dos seus estatutos, onde o que não aconteceria se elles vissem deante de si um azylo que os recebesse depois de arruinados e doentes. Esse azylo podia e devia ser um ou dous conventos em cada uma das provincias africanas. Este arrimo, este agasalho seguro para o fim da vida era um incentivo sufficiente para que não faltassem missionarios para attender ás necessidades religiosas e viver n'aquellas longiquas terras.

E' dito pelos homens mais conhecedores das cousas africanas, que d'este elemento é que principalmente se pode esperar o seu grande e rapido desenvolvimento, e d'onde a metropole tem a esperar o renascimento das suas antigas riquezas e glorias.

Atormenta porem aos nossos homens publicos a ideia de conventos, de frades! Pois, meus senhores, é certo que só com estes, estabelecidas as precisas restricções, é que se pode obter esse rapido desenvolvimento em as nossas colonias, e a metropole colher esse grande beneficio.

Deixando este incidente, e continuando, direi que d'aquelle fatal decreto, denominado mata-frades, assim como o ministro que o referendou, escaparam as corporações ecclesiasticas, passando ainda assim uma vida amargurada durante bastantes annos por falta de meios, uns porque lh'os extorquiram, e outros por os devedores se recusarem a fazer os respectivos pagamentos.

No numero d'estes entraram as collegiadas, cuja instituição é de todas a mais antiga, pois algumas remontam aos primeiros seculos.

(Continúa)

Noticiario

Estação telegraphico-postal em Angeja.—O sr. ministro das obras publicas já assignou um d'estes dias uma portaria mandando construir a linha telegraphica de Aveiro para Angeja e que d'aqui segue para Albergaria.

Pela estada da familia real no Porto, o ex.^{mo} sr. dr. Augusto de Castro conversou com o sr. ministro das obras publicas acerca d'este melhoramento para Angeja e este senhor prometeu que isso constituiria uma das suas providencias logo que chegasse a Lisboa e com effeito assim succedeu.

E' um melhoramento importante para esta villa e para todo o districto, pondo em ligação directa as suas principaes terras com Aveiro, o que até aqui não acontecia, pois tinha qualquer telegrama expedido de Aveiro para Albergaria ou Agueda de ir á volta por Coimbra ou Porto.

Mais este serviço se fica devendo á extrema solidade do sr. dr. Augusto de Castro, a quem d'Angeja já tanto deve.

Os velocipedes no exercito.—Vae iniciar-se em varios corpos do exercito a instrucção das praças no serviço de marchas em velocipede.

Um grande incendio.—Elefantes, leões e tigres queimadas—Feras em liberdade—Pânico terrivel.—New-York, 21.—Manifestou-se um terrivel incendio na *ménagerie* de P. T. Barnum, em Bridgeport (Connecticut).

Todas as jaulas foram destruidas em menos de meia hora. Perecerem nas chamas tres elefantes, inclusivé um elefante branco sagrado. Trinta e seis feras conseguiram quebrar as cadeias que as prendiam e saltaram por entre as chamas, vivand e ululando terrivelmente.

Um enorme hippopotamo africano causou nas ruas um terror espantoso. Os leões percorriam a cidade, bramindo furiosamente; os habitantes metteram-se em casa e fecharam portas e janellas.

Pela noite adiante encontrou-se um leão na granja, devorando uma vacca, matando a liros de espingarda.

que muitas pessoas foram apavoradas ao ar pelos elefantes. Os tigres, todos os animaes domes-

tificados e um grande numero de macacos e de gatos morreram queimados.

Os prejuizos são calculados em 70,00, dollars.

Parece que o fogo foi posto, porquanto o guarda que deu o signal d'alarme foi agredido.

Um guarda desapareceu.

Presidencia da Republica.—Não está fixo ainda o dia em que se devem reunir em Versailles os representantes da França para eleger o futuro presidente da republica. Calculam ser na proxima sexta-feira.

Uma historia triste.—Morreu no hospital de alienados de Malaga uma formosissima menina, natural d'aquella provincia.

Tinha 21 annos e enlouquecera em resultado de acontecimentos bem tristes.

Fôra pedida em casamento por um individuo por quem se apaixonou. Esse homem tinha entrada na casa da familia d'ella, fazia até ás 10 horas da noite a côrte á pobre menina, mas, por altas horas da madrugada, voltava de novo para fallar com uma irmã d'ella, a quem tambem namorava ao mesmo tempo. Esse namoro infame esteve por muito tempo encoberto, mas afinal, como todas as cousas d'este mundo, tudo se veio a descobrir. O desgosto em casa da familia da noiva ludibriada foi enorme. As portas da casa fecharam-se para o homem que tão indignamente abusara da confiança que n'elle depositavam, mas a irmã traidora nem por isso deixou de continuar a ter relações com elle. Correspondiam-se por cartas e um dia ella foi tirada de casa, por justiça.

O desanimo dos pobres paes foi enorme, mas ainda mais augmentou quando a filha indigna, a despeito da vontade d'elles, lhes declarou que estava resolvida a casar com esse homem. A irmã repudiada, que estava doentissima, escutava tudo n'um quarto proximo. O abalo foi tão violento, que a pobre menina enlouqueceu.

Levada para o hospital de alienados, ahi esteve n'esse sepulcro seis ou sete annos.

A outra irmã sabiu da casa paterna, levando a maldição dos que lhe tinham dado o sér e tão funesto parece têr sido esse anathema, que pouco tempo gosou d'essa felicidade, que comprara a troco da loucura da irmã. No fim de onze mezes de casada, morreu de parto. Teve uma agonia horrivel. Suffocada pelo remorso pedia em altos brados o perdão de seus paes.

O thermometro mais sensivel.—Foi ultimamente inventado um thermometro em França que é considerado como o *non plus ultra* dos aparelhos sensiveis.

A sua precisão é tal que se pôde observar n'elle a avariação que se produz n'uma habitação com a simples entrada d'uma pessoa. O thermometro compõe-se de um tubo de crystal, graduado, em fórma d'arco, que descança sobre duas varetas, uma das quaes termina n'uma ampólha coberta exteriormente com negro de fumo.

Ao centro do arco repousa o indicador sobre uma delgada lamina de aço movivel, em perfeito equilibrio com uma pequena barra, tambem movivel, e que fórma com aquella como que um fiel de balança, de maneira ta. que o indicador pôde girar facilmente para a direita ou para a esquerda.

A menor elevação de temperatura fez com que o negro do fumo absorva o calor e dilata o mercurio, occasionando a inclinação de aqualla para a direita, e em caso contrario para a esquerda.

N'este thermometro o zero está sito ao centro do arco; os graus á direita indicam os de calor.

Morte de um sabio.—Morreu em Copenhague um dos sabios mais distinctos da Europa, o doutor em philosophia Schjellerup.

Schjellerup escreveu varias obras sobre astronomia.

A sua obra mais celebre, em lingua franceza, foi publicada em S. Petersburgo, no anno de 1874 e intitula-se—«Descripção das estrellas fixas.»

Distinguu-se tambem pelo seu conhecimento das linguas semiticas e das do extremo oriente, o japonéz e o chinéz.

Fez um dictionario inglez-japonez, usado no serviço telegraphico da China.

Era membro honorario de quasi todas as grandes sociedades sabias da Europa.

Telephone no monte de S. Bernardo.—Os monges de S. Bernardo estabeleceram um telephone no seu afamado hospicio.

Este telephone, que é o mais alto que ultimamente se tem collocado na Europa, foi estabelecido com o intuito de facilitar a caridosa faina dos benemeritos monges.

D'esta maneira está o bem conhecido hospicio em communicação telephonica com as cidades de Proz e S. Pedro, pelo lado da Suissa, e com as de S. Remy e Fontino do lado da Italia.

A saude do principe imperial da Allemanha—As origens.—As folhas de Hespanha narram um incidente occorrido por occasião da viagem do principe imperial da Allemanha áquelle paiz, quando ainda era vivo o rei D. Affonso XII, incidente que não deixa de ter uma certa relação com a doença que actualmente afflige o herdeiro do throno allemão:

«Durante um baile dado na côrte em honra do principe, conversava este havia bastante tempo com a marquez de Haerva, então ainda solteira, e que era considerada como uma das mais famosas bellezas da alta sociedade madrilena. No fim da conversa a marqueza pediu ao principe para dançar com ella uma valsa, mas elle respondeu-lhe n'estes termos:

—A minha dignidade de avô impede-me de dançar, mas ha ainda outro motivo que se oppõe a que eu aceite o seu gracioso convite, marqueza. Sou tão delicado como uma prima-donna, e logo que me agite fóra do usual, sinto immediatamente uma dôr na garganta. Ah! nunca hei de poder commandar os meus soldados com uma voz tão estentorica como a de meu venerado pae. Esta falta de voz impedir-me-ia mesmo de fazer ouvir durante a doença, quanto a acho formosa...»

Por outro lado, o «Tageblatt» de Berlim, recorda que o principe foi atacado, 1872, d'uma grave doença, que foi conservada em segredo.

O principe era tratado em Carlsbad por sua irmã, a grã duqueza de Baden, porque foi julgado impossivel o seu transporte para Berlim.

Nunca se soube qual o genero d'essa doença, sendo attribuida ás fadigas da campanha de 1870-71, mas logo correu que o principe estava rouco, a ponto de ser julgado apto. Foi só em 1874 que o principe recuperou a voz.

O «Tageblatt» acrescenta:

«Sabe-se que a falta de voz é uma característica da familia imperial. A imperatriz e a grã-duqueza de Baden, sua filha, fallam tão baixo, que se torna ás vezes difficil comprehendel-as.»

O preço das mulheres.—Um sabio italiano publicou um interessante trabalho, em que refere particularidades acerca das vendas de mulheres, que se fazem em certos paizes, e fornecidas por um professor de antropologia, as quaes devem ser exactas.

Entre os cafres, uma mulher bonita vale actualmente 70 cabeças de gado.

No estado de Mishim, na India, conta-se por uma cabeça de porco uma mulher regular.

Em Timor, dá-se muita estimação á posse de uma esposa: custa nada menos de 200 a 300 buffalcos.

Entre os Saimoedas, uma menina solteira, de boa familia, paga-se com 40 rublos de prata, duas pelles de raposa, 6 metros de panno vermelho e um chouriço.

Como a maior parte dos homens não podem dar tanta coisa, muitos tomam o expediente de roubar as mulheres, o que realmente fica mais em conta.

Os esquimãos compram uma mulher por 100 ou 150 rangiferos.

Os orampas, tribu dos cafres, dão por ellas uma somma muito mais diminuta, 2 vaccas apenas. Se o noivo fór rico pagará 2 vaccas e 3 bois.

Os balakais, na Africa equatorial, compram uma mulher por alguns dentes de elephante.

Moda ou «cannard».—Uma senhora americana acaba de inventar uma modã deveras excentrica. Consiste em trazer ao peito um ramalhete de flores naturais, no qual se encontram insectos vivos presos por fios de ouro.

Se isto se chega a declarar como symbolo da elegancia, veremos alguma rival d'aquella inventora excentrica trazer no cabelo teias de aranha com os respectivos insectos tecedores.

E quem sabe até onde irá a moda?!

O schah da Persia.—E' no proximo mez de abril que se effectua a viagem do schah da Persia á Europa. Sua magestade dirige-se primeiramente a S. Petersburgo; depois visitará Berlim, Londres, Paris e Roma. De Vienna regressará a Paris por Buda-Pest. A viagem durará cerca de quatro mezes. Consta que tambem visitará Madrid e Lisboa.

Morte do Fajardo.—Um tipo popularissimo este Fajardo. Esquecido ha muito tempo, teve a sua epoca, os seus dias de renome, e, como todos os que não são absolutamente insignificantes, o seu momento de celebridade. Porque, devem sabel-o os infelizes que alguma vez toparam com elle na nova estrada em que se pede graciosamente a bolsa ao viandante—o Fajardo não era um insignificante. Provam-n'o as mil aventuras em que se envolveu e de que foi o heroe. O Fajardo foi um *escroq*, mas mas um *escroq* habil, quasi sempre a despeito da sagacidade dos que burlava. Contam-se d'elle anedoctas extraordinarias, e como quasi ao mesmo tempo em que Fajardo reinava em Portugal, reinava no Brazil o *Maranhense*, attribuem-se áquelle muitos dos *tours* de imaginação devidos a este. Ainda assim, o espolio é muito honroso para ambos.

Os embustes do Fajardo lograram tanto credito no seio da opinião publica, que esta, animada do mais nobre desejo de enriquecer a liugua, creou para seu uso e para desespero dos filologos posteros, o neologismo — *fajardice*, hoje tão democratizado tanto no continente como nas nossas possessões do ultramar. De ha muito que se fazia sentir esta grave lacuna no lexicon portuguez. Fajardo veio preencher-a e, com isso prestar talvez um serviço á lingua, do mesmo passo que se perpetuam na memoria dos seus contemporaneos.

Fajardo morreu no Porto. Foi acabar ao hospital da Misericordia, com os seus cincoenta e dois annos contados.

Ultimamente vivia de esmolos... e de recordações.

O canal de Panamá.—Mr. Lesseps communicou á academia das sciencias de Paris que o canal de Panamá deverá abrir-se em 1890. Se no mez de fevereiro d'este anno os trabalhos não estiverem ainda completamente terminados e se não se tiverem obtido em todo o trajecto a profundidade e largura normaes, todavia o canal poderá dar passagem por dia a vinte navios e realizar dentro de um anno receita apreciavel.

Os falcões no exercito.—Depois dos bombos os cães, agora os falcões. No exercito russo estuda-se actualmente o meio de ensinar os falcões a caçar os pombos correios. As experiencias já realizadas têm sido coroadas do melhor exito. Os falcões vêem os pombos a dois kilometros, agarram-os e levam-os para o acampamento.

«Violetas».—Será posto á venda no proximo mez de dezembro um livro de sonetos do distincto poeta Manuel de Moura. E' um volume nitidamente impresso em optimo papel, e ornado com o retrato do auctor, pelo modico preço de 400 réis. Ver o annuncio.

Antonio Infante.—Por telegramma recebido da America, sabe-se que o intrepido aereonauta e distinctissimo gymnasta Antonio Infante, que deu ha pouco uma terrivel queda, está completamente livre de perigo.

Estimamos cordealmente.

SCIENCIAS E LETTRAS

O QUE VALEM AS MULHERES

Pro femina

A mulher é a obra prima do universo.

As flores e as mulheres enfeitam e guardam a terra.

As mulheres semeiam rosas celestes na carreira da nossa existencia.

Como o sol é o ornamento do mundo, o ornamento da casa é a mulher.

As mulheres protegem o nosso berço, rodeiam de seus cuidados a nossa infancia, ajudam-nos a supportar os trabalhos e os desgostos da vida, e são as ultimas consolações da nossa velhice.

Sem a mulher, a aurora da nossa vida seria um occaso; o meio dia sem prazer; o occaso sem allivio.

As mulheres são os anjos da terra.

Querendo-se representar a belleza dos anjos, pintam-se á semelhança das mulheres.

As mulheres que correspondem á sua missão sublime, atravessam a vida como os sopros da primavera, que em sua passagem vivificam tudo.

Uma mulher forte é de um valor que excede o de todas as pedrarias do mundo.

Uma mulher amavel e virtuosa é o objecto mais encantador da natureza.

As mulheres são as flores brilhantes da humanidade.

Sem as mulheres, os homens seriam rudes e grosseiros: é no seu tracto que elles adquirem a delicadeza e a graça.

E' tal a doçura e encanto das mulheres, que parece que a natureza as destinou para adoçarem os costumes dos homens.

A sociedade depende muito das mulheres; todos aquelles povos, que as conservam encerradas, são insociaveis.

Uma boa mulher é o mais bello presente, o dom mais precioso e a maior benção, que nós podemos receber do ceu.

A mulher é um doce mysterio, que todos adoram sem o conhecerem.

Se o coração das mulheres fosse bem conhecido dos homens, elles redobriariam para com ellas de respeito, de gratidão e de amor.

Aquelle que possui uma boa mulher, e sabe apreciar-a, não concebe a felicidade sem ella.

A mulher diligente e virtuosa, é a corôa e a gloria de seu marido.

As mulheres em geral valem muito mais que os homens: quasi todos os seus vicios são obra delles, em quanto que as suas virtudes são privativas d'ellas.

Se os homens pensam mais, as mulheres sentem melhor.

Todos os raciocínios dos homens não valem um sentimento de mulher.

As mulheres são mais bem dirigidas pelo seu coração, que os homens pela sua razão.

As mulheres sabem melhor amar que os homens.

O espirito e o saber dos homens acertam muitas vezes menos, que o simples instincto das mulheres.

Os homens queixam-se da leviandade das mulheres, se ellas não são constantes; e enfandam-se d'ellas, se o são.

A mulher foi creada para *companheira* do homem, e não para ser escrava das suas paixões, nem victima dos seus caprichos.

Contra feminam

Peste mortal, a mulher! Dardo agudo do demonio! Pela mulher, o diabo venceu o Adão, e lhe fez perder o paraizo.

S. João Crisostomo.

A mulher nem pôde ensinar, nem attestar, nem comprometter-se, nem julgar—menos ainda mandar!

Santo Agostinho.

A mulher é um jumento maligno, e uma tenia horrivel que se enrosca no coração do homem. Filha da mentira, sentinella avançada do inferno, expulsou Adão do paraizo. E' Bellona indomavel, inimiga fidalgal da paz.

S. João Damasceno.

E' a causa do mal, auctora do peccado, lousa do tumulto, porta do inferno, fatalidade das nossas misérias!

S. João Chrisologo.

Cabeça do crime. Arma do diabo. Quando vires uma mulher, pensa que não tens diante de ti um ser humano, nem até uma fera—tens o diabo em pessoa. A sua voz é o silvo da serpente.

Santo Antonio.

Scorpião, prompto sempre a morder. Lança do demonio.

São Boaventura.

A mulher desconhece o sentimento do Bem.

São Gregorio—o Grande.

Entregue a si, a mulher desde logo cá. Mulher sem nodoa é mais rara do que a Phenix. Caminho da iniquidade, a mulher é a porta do inferno, o dardo do scorpião: somma total—uma especie perigosa!

A DUQUEZA

Ella é alta, franzina, delicada, Gentil, risonha, meiga, vaporosa, E faz lembrar o corpo d'uma fada Que apparecesse em sonhos cor de rosa.

Descende d'uns guerreiros da Cruzada A quem girava sangue azul nas veias. Herdou d'elles castellos com ameias E a sua fidalguia respeitada

Mas ella que tem pouco d'orgulhosa Rasgou, não vae ha muito, desdenhosa, Os velhos pergaminhos de nobreza.

E quando hontem á noite ia a passar Por baixo das janellas do solar Ouvi tocar ao piano a *Marselheza*.

Guimarães, 1886.

João Pinto.

QUADRO NEGRO

Em quarto immundo e pobre está sentada, no meio do soalho uma mulher, cingindo contra o peito um lindo ser, com olhos vermelhos, desgrenhada.

Envolve-o n'uma capa esfarrapada; abalam a os soluços, e soffrer... Sae com elle nos braços, e a correr percorre as ruas todas desvairada.

Sente cansaço e fome—par horrendo!... Aperta mais o filho estremecendo, e vae apoz depól-o n'um hospicio.

Meio apagada a vista, a vacillar, arrasta-se outra vez ao lupanar, e bebe e canta, a victima do vicio.

Francisco Campoe.

RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

A 1640

Detem-te Portugal; descança um só instante Na estrada do futuro, e contempla o passado; Se em carreira veloz te sentes fatigado, Vem alentos haurir, meu velho caminhante.

Toma um livro; é a Historia,—espelho edificante N'elle te mira e vé teu nome laureado; E vé de mil heroes o exemplo reiterado Do santo amor da patria, altivo e triumphante.

Mas aqui... santo Deus!... curvam-te a cerviz Patria! que longo horror! Durante sessent'annos Escrava de tua irmã!... Secumbes afinal...

Oh! nunca! nunca! nunca!—um povo intelto dir Chega o momento enfim. Tremei, fugi, tyrannos; Seiscentos e quarenta! E's livre, Portugal!...

1.º de Dezembro de 1887.

Alberto da Rocha.

A BOLSA D'OURO

(Conclusão)

Pedro Chevillé saltou para o pescoço de sua mãe e depois para o pae, deixando cair a mala.

—Fui classificado em primeiro lugar! gritou elle.

—Isso é magnifico, disse o pae abraçando-o. E's um bello rapazinho.

A creança abriu a mala para mostrar o boletim da escola, tirando ao mesmo tempo um objecto reluzente.

—O que é isso? perguntou vivamente o pae.

—Isto, respondeu a creança com serenidade, achei-o no *boulevard* Belleville. Ia entregar á estação de policia, mas tive pressa de annunciar ao pae que tive a melhor nota na aula...

—Bem, disse a mãe com a voz agitada, vae despir o fato.

Lavou em seguida o filho para o outro quarto.

Já o marido se tinha apoderado do objecto achado pelo filho.

Era uma bolsa com malhas de ouro. Abriu a e immediatamente moedas de ouro rolaram no sobrado; enquanto a creança começava a despir-se, o pae e a mãe contaram duzentos e vinte francos.

—Ah se isto fosse nosso! exclamou o operario cheio de colera.

—E porque não será nosso? replicou a mulher com voz rouca.

—O que dizes tu?...

—Fecha isso... Fallaremos depois quando o pequeno se deitar.

Sentou-se a um canto, estúpido, de olhos baixos, não ousando olhar para a mulher, que preparava o jantar.

Comeram silenciosamente, como todas as noites; a creança estudava as lições antes de adormecer. Os paes achando-se só, tiraram a bolsa da gaveta em que João Chevillé encerrára a bolsa.

Ao cabo de um prolongado intervallo de tempo, disse:

—Mulher, este dinheiro não é nosso!

Esta não respondeu logo. Um rijo combate se travava dentro de si. A tentação era bastante forte. Depois pronunciou com voz terrivel:

—Faz o que quizeres, mas reflecte! Esta bolsa é de ouro; o dinheiro que contém pertence a pessoas ricas, e para estas o que é duzentos e vinte francos?... Perdi sessenta n'um dia e restituiram-m'os? E no entanto estavam dentro de um *porte-monnaie*, onde se achava o meu nome e o meu *adresse*... N'outra occasião perdi um broche que me tinhas dado no dia do casamento... Tinha as minhas iniciaes... Reclamamos: entregaram-m'os? Pois bem, já que possuímos hoje a bolsa, poderemos empenhal-a, e d'este modo ficaremos certos de que temos para comer um ou dois dias o maximo!... O que fizemos para ser tão desgraçados?... Este

dinheiro nos permitirá achar trabalho em outras casas... Não quero que o meu filho soffra!... E a renda da casa! Com que a pagarás?...

—Ah, vamos dormir! disse o marido, interrompendo-a bruscamente.

Foram deitar-se, mas dormiram mal a noite.

No dia seguinte a creança levantara-se em primeiro lugar, vindo-os abraçar ao leito, e accrescentou logo.

—E' necessario que em me avie, porque desejo entregar a bolsa antes de ir para a escola.

O marido e a mulher olharam-se e coraram.

—Sim tens razão, meu filho, disse a mãe.

—Eu te acompanharei, disse o pae.

Passados alguns instantes, iam-se os dois. O pae caminhava a passos largos e o filho caminhava depressa aos saltinhos, dando pequenos gritos. De vez em quando dizia:

—Como tens a mão tão quente, papá!

O desgraçado tinha febre. Meditava em tudo quanto lhe dissera a mulher na véspera.

Ia entregar o dinheiro, não sabendo, contudo, como se haviam de sustentar a semana seguinte. Na occasião de partir, a mulher dissera-lhe ao ouvido, quando o abraçava:

—Vae depressa... Quando voltares, decidiremos o que é necessario fazer.

Tinham chegado ao commissariado de policia. Entraram e viram um homem idoso conversando com um empregado. João Chevillé permanecia perto da porta. O empregado ao vel o perguntou-lhe:

—O que deseja?

—Estou aqui, respondeu elle, avançando, para entregar uma bolsa que este menino achou hontem no *boulevard* quando voltava da escola.

Ao dizer estas palavras entregou a bolsa ao empregado. Este, voltando se para o sujeito com quem conversava disse-lhe:

—Que feliz acaso! Eil-a!

—Sim, disse o sujeito, reconheço perfeitamente a bolsa de minha filha...

—E continha, dizia o senhor?

—Duzentos e oitenta francos.

O empregado contou o dinheiro, e voltou dizendo:

—Eil-a, sr. Davricourt. E' sua com effeito.

João Chevillé estremeceu.

Conhecia o nome de Davricourt, um dos maiores fabricantes de moveis do *faubourg* de Santo Antonio. O fabricante fez-lhe alem d'isso um signal:

—Esperae-me, meu amigo:

Assignou o registo das reclamações, e saiu depois com João Chevillé, que estava mais pallido do que nunca.

—Meu amigo, disse-lhe o fabricante, agradeço-lhe muitissimo em me restituir esta bolsa; porque é uma lembrança que minha filha muito estima; porém, permitame em lhe offerecer o conteúdo ao vosso filho... Compre-lhe um livro da caixa economica.

Animado pela maneira benevolente do sr. Davricourt, João Chevillé teve audacia de responder:

—Não senhor, não aceito! Seria uma esmola e nós nunca receberemos... Deixae-me antes pedir outra coisa...

—Sim, meu amigo.

—Trabalhei em casa d'um dos seus concorrentes que—fechou...

Não tenho trabalho... e a minha mulher succede-lhe outro tanto... Só pedimos, meu caro senhor, trabalho!

O sr. Davricourt encarou por alguns instantes João Chevillé e disse-lhe:

—Dentro de uma hora, esteja na minha officina. Ahi encontrará trabalho.

O honrado operario conduziu de caminho o filho á escola e antes de se dirigir á officina, foi a casa bastante depressa para apertar a sua mulher nos braços e dizer-lhe:

—Foi o thesouro do nosso filho que nos salvou!

Theatros

PORTO

Real Theatro de S. João

Estreou-se sexta feira ultima, cantando-se o *Ernani*, a companhia d'opera italiana de que é director o sr. D. Luciano Rodrigo. Todos os artistas foram muito applaudidos, especialmente a prima-dona Marty, que possui uma voz possante e bem timbrada. A epocha promette ser brilhante.

Theatro Baquet

Continua em scena *Os Dragões de Villars* sendo festejadissimos o intelligente o activo gerente da empresa o sr. Cyriaco de Cardoso e os principaes artistas da companhia.

Theatro Principe Real

Em scena o *Miguel Strogoff*. Neste theatro activam-se os ensaios da comedia *Os Inquilinos de Blondeau* que será posto em scena brevemente.

Theatro Recreios

Realizou-se sabbado da semana passada, a premiere da magica de grande espectaculo em 3 actos e 12 quadros, do sr. Sousa Rocha *O Anel prodigioso* que conseguiu agradar, sendo muito festejados os actores Santos, Pires, Mello e as actrises Carmen e Christina.

A magica tem situações emgraçadas, e é de crer que se conserve em scena por muito tempo.

ANNUNCIOS

A APOTHEOSE

JORNAL UNICO COMMEMORATIVO DA INAUGURAÇÃO DA ESTATUA DE D. AFFONSO HENRIQUES

Edição de luxo. Esta magnifica publicação, sob a direcção litteraria do sr. Domingos Guimarães, encontra-se á venda no Porto, na redacção do «Commercio Portuguez» e livraria Lello; em Guimarães, em casa do sr. Domingos Fernandes Guimarães, 70, Toural.

Envia-se a quem mandar a importancia — 120 reis — em estampilhas.

Adubo mineral, agricola e anti-phyloxerico

Este adubo tem grande riqueza em carbone, cal, soda, potassa e aluminio, acompanhada de piritas, as quaes tem a propriedade de decompor-se na humidade, formando o sulphureto de carbone natural, sufficientemente conhecido, como remedio anti-phyloxerico, tendo além d'isso a propriedade de ser um adubo agricola, desenvolvendo admiravelmente as videiras em especial e em geral todas as plantas. Depósito geral, rua Nova de S. Domingos n.º 105.

LA BORDADORA

La Empresa de «La Bordadora» de Barcelona, periódico de Dibujos y Labores de señora, acaba de publicar un precioso Album de abecedarios, cifras y otros caprichos, todo propio para bordar, haciéndole recomendable su perfeccion y elegancia en las letras.

Su Administracion.—Escudillers, 55, Barcelona.

NOVO ALMANACH PORTUENSE PARA 1888

A' venda, no fim do mez, em todas as livrarias do Porto e provincias. Pedidos para a rua do Loureiro, 58—Porto.

VIOLETAS

Está no prelo este livro de sonetos de Manoel de Moura. O seu custo é de 400 réis. Pedidos á administração da «Gazeta Moderna».

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha peitoral ferruginosa da Pharmacia Franco em Belem

Precioso alimento reparador, excellente tonico reconstituinte; esta farinha, a unica privilegiada e legalmente auctorizada, é muito agradável e utilissima para falta de appetite, doenças de peito, para convalescentes, pessoas idosas, creanças, anemias, em geral para os debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda na Pharmacia Franco, em Belem e nas principaes pharmacias.

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Vende-se na Pharmacia Franco em Belem e nas principaes pharmacias.

DEPOSITO DE VINHOS DO PORTO

CASA DE VILLAR D'ALLEN

237, Rua de Sá da Bandeira, 239

VINHOS DE DIFFERENTES IDADES

300, 400, 500, 600 e 700 réis a garrafa

VINHOS DE COLHEITAS ESPECIAES

800, 900, 15000, 15200, 15500, 15800, 25000 e 35800 a garrafa

MALVAZIA, MOSCATEL, BASTARDO E MOURISCO

Douro Clarete, 160 réis a garrafa

OS PREÇOS SUPRA INCLUEM A GARRAFA

VINHOS DA UNIÃO VINICOLA PORTUGUEZA

Douro, sobrezeza.....	(garrafa) réis	220
Douro, sobrezeza, secco.....	»	200
Douro, meza, claro.....	»	160
Douro, meza, secco.....	»	140
Douro, natural.....	»	100
Vinho alimentar.....	»	80
Minho clarete.....	»	80

PREÇO SEM GARRAFA

237—Rua do Sá da Bandeira—239

AGENCIA COMMERCIAL NO PORTO

PROPRIETARIOS

MAYA & C.^A

GERENTE

José Antonio Pereira Maya

81, Rua de Bellomonte, 83

PORTO

Encarrega-se da collocação de capitaes.

Compra e venda de predios, e de papeis de credito; emprestimos sobre hypothecas.

Encarrega-se da cobrança de dividas, tanto n'esta cidade como fóra do Porto.

Liquidam-se heranças, trata-se de inventarios, justificações, habilitações, execuções, embargos, arrestos, recursos de recrutamento, appellações, aggravos, e recursos de revista, e de todas as acções commerciaes, civeis ou criminaes; e solicitam-se todos os negocios forense e de justiça, e dependencias de todos os tribunaes, repartições e secretarias do Poto e Lisboa.

PHARMACIA E DROGARIA MEDICINAL

DE

FERREIRA & IRMÃO

77, RUA DA BANHARIA, 79 (3.ª casa acima da esquina da Ponte Nova)

PORTO

DROGAS MEDICINAES, PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICOS E PHOTOGRAPHICOS

Collecção completa dos granulos dosimetricos de Burgrauve, sellitz Chanteand e outros productos comprados na casa do auctor. Fabrico de chocolates restaurantes e medicinaes. Especialidades annunciadas nos jornaes e todas aquellas até agora conhecidas na therapeutica. Vaccina ingleza, tinturas para o cabello, copos de quassia. Extracto de carne de Liebig Ferros e instrumentos cirurgicos, avulso e em em estojos para preço desde 35000 a 305000, podendo modicar-se os estojos á vontade em quantidade de ferros e preço, caixas d'autopsia, amputações, uretrotomias molestias d'olhos, e para extrahir os dentes. Forceps, especulns variados, aparelhos d'Esmarch, machinas e escovas electricas, larygoscopios, seringas para injeções subcutaneas, thermometros clinicos, stetoscopios etc., etc. e estojos vasios. Aparelhos cirurgicos em geral como: algalias, velinhas de prata, estanho, gomma elastica, forma variada. Fundas direitas, esquerdas, de todos os sistemas até hoje conhecidos, simples e duplas, para homem, mulher e creanças; ditas sem mola especiaes para creanças 2 mezes a 6 annos. Cintos elasticos para comprimir o ventre, ditos e fundas para rupturas no umbigo de creanças e adultos. Almofadas d'ar para doentes, tubos alimentadores para os ó mesmos. Meias elasticas de linho, algodão e seda, compé e sem pé até ao joelho, cxa e verilha, e em peças isoladas. Suspensorios para os escrotos, escudos e esferas para fonticulos; urinoes de diversas formas; bonets para gélo, passarios de forma variada e ventosas aspiradoras, etc., etc. Seringas de todos os sistemas conhecidos, e borracha para injeções e clysteres, da capacidade desde 12 a 1:000 grammas. Seringas e borrachas com canulas para lavatorios vaginaes. Puerisadores para pó e liquidos. Fios de linho; esponjas; ligaduras de tecido elastico; pinceis rectos e curvos articulados com esponja para a garganta. Mamadeiras e bombas para extrahir leite, ditas para collocar nos peitos, tetas e syphões de fórmias muito variadas. Tubos elasticos de diametro desde 1 millimetro a 12 centimetros; dito furado para esgoto de tumores, etc. Thermometros para o tempo e para banhos, areometros, alcoometros, densimetros pesa-mostos, barometros, microscopios, e lentes, almofarizes e capsulas de porcella, alampadas a alcool, retortas, balões tubos de vidro, frascos tubolados, provetas, copos graduados e aparelhos para limonadas gazozas.

Vendas por junto e a retalho